

Hora das alianças

Oswaldo Peralva

O panorama eleitoral, agora com o complicador da candidatura Sílvio Santos, convida à formação de alianças entre grupos afins.

Embora o famoso animador de programas de televisão tenha ainda de enfrentar e vencer obstáculos vários, inclusive de ordem legal, para poder afirmar-se como presidencialável, sua entrada em campo alterou fundamentalmente as perspectivas do jogo político.

Na hipótese de saltar todos os óbices à frente, uma das possibilidades reais é que chegue, ao lado de Fernando Collor de Mello, ao segundo turno, em dezembro. Na hipótese contrária, tendo de sair do páreo alguns dias antes do 15 de novembro, o quadro estará confuso, com os eleitores das camadas mais pobres e desinformadas, que são a maioria, voltando a um estado de indecisão.

Diante dessa situação, comecem a formar-se alianças

não-oficiais. Assim, anuncia-se que certos setores do PMDB se dispõem a marchar com o representante do PSDB, Mário Covas. É o que pode acontecer em Goiás, no Distrito Federal e no Paraná, por exemplo.

Além disso, quatro governadores peemedebistas já estariam articulados para pedir ao deputado Ulysses Guimarães que renuncie à disputa, de modo a uma reunificação de forças com os "tucanos", a fim de impedir que a batalha final se trave apenas na área do conservadorismo, sem qualquer chance para os denominados progressistas ou de centro-esquerda.

De outro lado, notam-se migrações ostensivas, se bem não-oficiais, de grupos do Partido da Frente Liberal para candidatos de outras agremiações, uma vez que Aureliano Chaves permanece com desempenho abaixo de medíocre.

Tanto Aureliano como Ulysses têm declarado que irão

até às urnas com suas candidaturas, e a eventual retirada delas é um ato de decisão pessoal exclusiva. Ninguém, nada pode forçá-los a adotá-la. Mas os eleitores com tendência política semelhante hão de afluir, no último momento, para o candidato com mais chances eleitorais.

Isso há de ser assim tanto à esquerda como à direita.

Excetuam-se, naturalmente, eleitores de candidatos com o carisma de um Brizola ou portadores de mensagem ideológica, como Lula ou Roberto Freire.

Todas estas suposições, no entanto, se acham sujeitas a ser alteradas ou negadas pelos fatos dos próximos dias, tão movido se tornou o terreno pelo qual a sucessão presidencial vem sendo conduzida.

Só uma coisa parece inevitável: a formação de alianças políticas implícitas ou explícitas.